

# Covas e Ermírio querem eleições presidenciais em 88

Fernando Santos

**CLÓVIS ROSSI**  
Da Reportagem Local

A crise brasileira é essencialmente política, a sua solução passa pela realização da eleição presidencial "o quanto antes", mas, para chegar a isso, é preciso que o PMDB se defina. Foi esse, em síntese, o cardápio político do almoço que o senador Mário Covas (SP), 57, líder do PMDB no Congresso constituinte, compartilhou ontem com o empresário Antônio Ermírio de Moraes, 59, principal adversário do PMDB na eleição estadual de 1986.

Depois de se servir do sorvete de coco do restaurante do hotel Ca'd'Oro (rua Augusta, zona central de São Paulo), Covas exigiu uma definição de seu partido, enquanto Ermírio, ao lado, balançava a cabeça em sinal de aprovação. "Chegou o momento das definições. O PMDB tem que fixar uma linha majoritária que constranja a minoria a deixar o partido, se não quiser segui-la", afirma o senador.

A definição, segundo Covas, pode ser tomada por qualquer uma das instâncias partidárias (Diretório, bancada, convenção etc), mas o ideal é que ela se faça em Convenção, "porque só assim se reúnem os vários setores do partido, vindos de todas as partes".

O líder do PMDB na Constituinte continua dizendo, de público, que, até por uma questão afetiva, vai lutar para ficar no partido, ajudando a construir o PMDB de seus sonhos: "Um partido de vida interna democrática e de definições claras, mas que não seja um partido estreito". Mas, reservadamente, Covas reconhece que a insatisfação nas bases partidárias é cada vez maior e talvez não seja possível nem para ele, nem para outras lideranças da ala considerada centro-esquerdista, permanecer no partido.

Antônio Ermírio, entretanto, não



Antônio Ermírio (à esq.) e Covas conversam durante o almoço no restaurante Ca'd'Oro, região central de São Paulo

acredita em um racha no PMDB: "O PMDB não se rompe. Ele é tão covardemente majoritário que um rompimento criaria muitos problemas para quem quisesse sair", acha o empresário, com a experiência de quem apostou boa parte de suas fichas, na eleição de 86, na hipótese de uma cisão no PMDB, afinal não consumada.

Amigos há já algum tempo, Covas e Ermírio conversaram a sós durante noventa minutos e concordaram no essencial: a crise brasileira é mais política do que econômica, motivo pelo qual os dois defendem a realização do pleito presidencial em 88. Ermírio teme que a articulação em favor de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney esteja

se fortalecendo muito, mas Covas acha que as sucessivas vitórias do Centrão — o agrupamento suprapartidário do Congresso constituinte — não produziram mudança alguma de posição.

Nem "quatroanistas" passaram a defender cinco anos e nem o inverso. Mas a disputa entre os dois lados continua, na visão de Covas, muito equilibrada, daí porque o senador defende uma definição do PMDB, como partido, a esse respeito, o que clarificaria o cenário.

O almoço Covas-Ermírio é parte da ofensiva do senador paulista para sondar o terreno seja para "resgatar o PMDB consequente", como dizem os seus adeptos, seja para

mudar de partido, se o resgate se revelar inviável. Depois do almoço, Covas reuniu-se, em seu escritório político com um grupo de deputados estaduais do PMDB, com o mesmo objetivo.

Toda essa sondagem vai desaguar na reunião dos peemedebistas chamados "históricos", marcada para o dia 9 de janeiro, em Brasília. Essa reunião será mais ampla do que as duas já realizadas pelo grupo, na medida em que estão sendo enviados convites a todos os 22 governadores do PMDB. O convite tem a cautela de deixar a porta aberta para que os governadores que se sentem constangidos em comparecer enviem apenas representantes.

## Constituinte é também ponto de entendimento

Além da avaliação relativamente coincidente do quadro político nacional, Ermírio e Covas concordaram também em que o trabalho do Congresso constituinte deve ser acelerado e se entenderam em torno de alguns pontos polêmicos do texto da Comissão de Sistematização.

Dois exemplos: a estabilidade no emprego deve ser modificada, de forma a se prever punição para demissões imotivadas, remetendo-se à lei ordinária os critérios a respeito; e as 44 horas semanais de trabalho podem ser mantidas. "Os turnos de seis horas já acabam dando 43 horas semanais", diz Ermírio.

Esse acordo entre Covas e Ermírio

tem um significado maior do que um entendimento entre duas personalidades públicas: afinal, Ermírio foi o orador da cerimônia de lançamento da UBE (União Brasileira de Empresários), ponta de lança de uma dura crítica à Sistematização, enquanto Covas é apontado, nos meios empresariais e conservadores, exatamente como o responsável maior pela aprovação dos pontos mais polêmicos.

Ao concordarem com a urgência do encerramento da Constituinte, Covas e Ermírio esgrimem razões econômicas e político-institucionais. O empresário diz que o grande problema do Brasil é de investimentos e que os empresários, de modo geral, estão

parando de investir, em função da indefinição institucional.

Ermírio vai além: ele acha que há um jogo deliberado, de certos setores políticos que não especifica, para provocar a indefinição político-institucional, principalmente em torno do mandato do presidente, de forma a criar clima propício para um retrocesso institucional. Covas vai na mesma direção: a indefinição "coloca em risco a transição".

A conversa com os jornalistas, após o almoço, serviu para que ambos se pusessem de acordo em mais uma questão: saltaram com uma rápida negativa quando foram citados como candidatos em potenci-

al à Presidência. "Eu não", disseram os dois quase ao mesmo tempo.

Ermírio atenuou depois a negativa, ao repetir o que já dissera à Folha, no sábado: "O futuro, a Deus pertence". Ou: "Meus pais me ensinaram a nunca dizer desta sopa não beberei". Se pensa na Presidência, Ermírio deve pensar também no PMDB, pois tomou crítica o PFL, cujo presidente, o senador Marco Maciel, trabalha com a hipótese de ter Ermírio como candidato: "O PFL não poderia ter rompido a Aliança Democrática no momento em que o Bresser negociava a dívida externa. Isso só enfraqueceu o negociador". (CR)